

PALESTRAS "PORTUGAL E A CRISE DA UNIÃO EUROPEIA"

Vão realizar-se nos próximos dias 10, 17 e 24 de Novembro e 1 de Dezembro, Sábados, no Salão Cardeal D. António Ribeiro do Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém, Rua dos Jerónimos, nº 3, quatro palestras sobre "Portugal e a crise da União Europeia". Para mais informações, consultar folheto que acompanha esta Folha Informativa.

OFERTÓRIOS - Os ofertórios deste fim-de-semana, o primeiro do mês, destinam-se, como habitualmente, a amortizar a dívida contraída com a construção da Igreja. Sede generosos, como sempre.

O PROJECTO COMPARTILHA precisa do seu apoio. Sempre! A ajuda que damos às famílias da nossa Paróquia, além de uma refeição cozinhada e entregue por voluntários num dos Domingos de cada mês, inclui um cabaz de bens essenciais, que são o resultado das ofertas generosas da Comunidade.

Não deixe de contribuir com bens alimentares (arroz, massas, enlatados, açúcar, leite UHT, etc.) que pode colocar no cesto à entrada da Igreja ou entregar no Secretariado.

O pouco de cada um é muito para alguns.



DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 54,25 €

Caixas - 26,15 €

Donativos (Baptizados) - 70,00 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 17 (18), 2-3.4.47.50-51ab

REFRÃO:

Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.

EVANGELHO deste domingo:

Mc 12, 28b-34

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: 'Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'. O segundo é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-l'O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

AGENDA PAROQUIAL : Novembro

1 (12h00) :

Festa das Bem-Aventuranças na Missa

3 e 4 : Peditório para amortizar a dívida da Nova Igreja

3 (às 17h45) : Devoção do 1º Sábado - Meditação e recitação do Terço

13 (21h15) :

Terço dos homens, igreja paroquial

17 e 18 : Peditório a favor da Conferência S. Vicente Paulo

18 : Domingo do projeto Compartilha

24 (10h00) : Reunião Plenária do Conselho Pastoral

24 (16h00) :

Início da Quermesse de Natal

1068

4.11 2018

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração

Deus não pode ser objecto de amor porque Deus não é um objecto; a percepção objectiva de Deus conduz à idolatria.

Eu não posso amar a Deus da mesma maneira que amo outro ser humano, a minha cidade, a minha paróquia ou o meu trabalho.

Deus não está diante de mim, tal como a luz também não está diante de mim: eu não consigo ver a luz, só posso ver as coisas iluminadas pela luz.

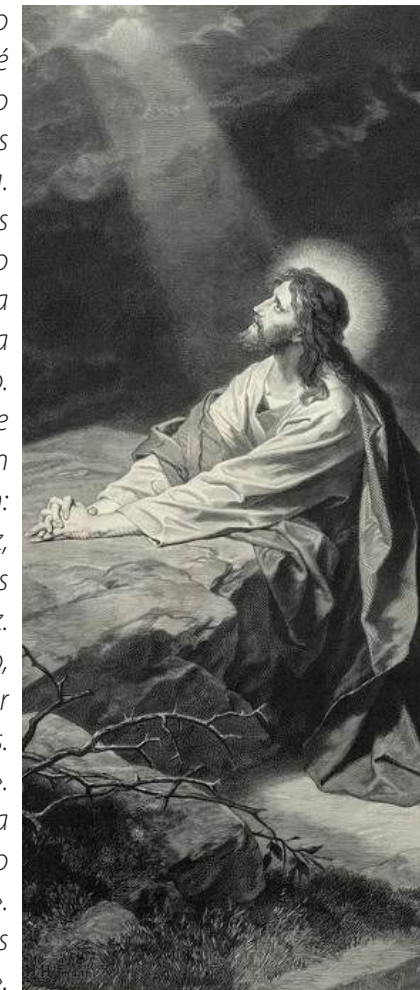
De igual modo, também não posso ver nem visualizar Deus.

A própria fé não o «mostra».

Com a Fé, a única coisa que eu posso fazer é «ver» o mundo «em Deus».

Nós amamos a Deus amando «em Deus».

TOMÁŠ HALÍK, Quero que tu sejas!



Agony in Garden, H Hofmann

DOMINGO

Domingo XXXI do Tempo Comum

Deut 6, 2-6;
Hebr 7, 23-28;
Mc 12, 28b-34

SEGUNDA

Filip 2, 1-4;
Lc 14, 12-14

TERÇA:

S. Nuno de Santa Maria, Padroeiro secundário do Patriarcado de Lisboa

Filip 2, 5-11;
Lc 14, 15-24

QUARTA:

Filip 2, 12-18;
Lc 14, 25-33

QUINTA:

Filip 3, 3-8a;
Lc 15, 1-10

SEXTA:

Festa da Dedicção da Basílica de Latrão
Ez 47, 1-2. 8-9. 12 ou
1 Cor 3, 9c-11. 16-17;
Jo 2, 13-22

SÁBADO:

S. Leão Magno, papa e doutor da Igreja
Filip 4, 10-19;
Lc 16, 9-15

PRÓXIMO DOMINGO:

Domingo XXXII do Tempo Comum
1 Reis 17, 10-16;
Hebr 9, 24-28;
Mc 12, 38-44 ou
Mc 12, 41-44

DEUS CARITAS EST

BENTO XVI, *Carta encíclica sobre o amor cristão*

«Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele» (1 Jo 4, 16). Estas palavras da I Carta de João exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a consequente imagem do homem e do seu caminho. Além disso, no mesmo versículo, João oferece-nos, por assim dizer, uma fórmula sintética da existência cristã: «Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem».

Nós cremos no amor de Deus — deste modo pode o cristão exprimir a opção fundamental da sua vida. Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo. No seu Evangelho, João tinha expressado este acontecimento com as palavras seguintes: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único para que todo o que n'Ele crer (...) tenha a vida eterna» (3, 16). Com a centralidade do amor, a fé cristã acolheu o núcleo da fé de Israel e, ao mesmo tempo, deu a este núcleo uma nova profundidade e amplitude. O crente israelita, de facto, reza todos os dias com as palavras do Livro do Deuterónimo, nas quais sabe que está contido o centro da sua existência: «Escuta, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único



Domenico Ghirlandaio, Last supper detail

Senhor! Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (6, 4-5). Jesus uniu — fazendo deles um único preceito — o mandamento do amor a Deus com o do amor ao próximo, contido no Livro do Levítico: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (19, 18; cf. Mc 12, 29-31). Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos (cf. 1 Jo 4, 10), agora o amor já não é apenas um «mandamento», mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro.

Num mundo em que ao nome de Deus se associa às vezes a vingança ou mesmo o dever do ódio e da violência, esta é uma mensagem de grande actualidade e de significado muito concreto. Por isso, na minha primeira Encíclica, desejei falar do amor com que Deus nos cumula e que deve ser

comunicado aos outros por nós. Estão assim indicadas as duas grandes partes que compõem esta Carta, profundamente conexas entre elas. A primeira terá uma índole mais especulativa, pois desejo — ao início do meu Pontificado — especificar nela alguns dados essenciais sobre o amor que Deus oferece de modo misterioso e gratuito ao homem, juntamente com o nexo intrínseco daquele Amor com a realidade do amor humano. A segunda parte terá um carácter mais concreto, porque tratará da prática eclesial do mandamento do amor ao próximo. O argumento aparece demasiado amplo; uma longa explanação, porém, não entra no objectivo da presente Encíclica. O meu desejo é insistir sobre alguns elementos fundamentais, para deste modo suscitar no mundo um renovado dinamismo de empenhamento na resposta humana ao amor divino.

UM CORAÇÃO MARAVILHOSO

Card. Gianfranco Ravasi, In *"Avvenire"*

«Acredito que um dia, o teu dia, meu Deus, avançarei para Ti com passos titubeantes, com todas as minhas lágrimas na palma da mão, mas também com este coração maravilhoso que nos deste, este coração demasiado grande para nós porque é feito para Ti.»

«Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração...» Todos recordamos este apelo do Deuterónimo, o quinto livro da Bíblia. O Catecismo da Igreja Católica explica que «a tradição espiritual da Igreja insiste também no coração no sentido bíblico de "fundo do ser" em que a pessoa se decide ou não por Deus».

O profeta Jeremias, por seu lado, estava certo de que Deus quer «escrever a sua lei no coração» dos homens. O "coração" não é reduzível, portanto, ao sentimento, mas é, na prática, a nossa consciência, a nossa alma, aberta ao infinito, ao eterno, ao mistério divino.

Na Bíblia denuncia-se o coração «endurecido», quase petrificado, que não pode, por isso, dilatar-se a abraçar Deus, os grandes horizontes, o respiro da beleza e da verdade. Repete-se muitas vezes a célebre frase dos "Pensamentos" de Pascal: «O coração tem as suas razões que a razão não conhece» (n. 277). A vastidão e a liberdade da alma humana não se comprimem na, ainda que gloriosa, caixa craniana.